

Poder 360: Enfim, uma boa notícia sobre as eleições...

O Poder 360 publicou um artigo do diretor-presidente da São Paulo Turismo, Gustavo Pires, que escreveu sobre o número recorde de jovens eleitores: 2,1 milhões. Confira:

<https://www.poder360.com.br/opinioao/enfim-uma-boa-noticia-sobre-as-eleicoes/>

Enfim, uma boa notícia sobre as eleições

Gustavo Pires escreve sobre o número recorde de jovens eleitores: 2,1 milhões



Articulate afirma que participação de jovens na política tem feito marqueteiros mudarem estratégias tradicionais de campanhas para alcançar esses públicos

GUSTAVO PIRES

23 ago. 2022 (terça-feira) - 5K00
atualizado: 23 ago. 2022 (terça-feira) - 6K01

Dados divulgados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) mostram que 156,5 milhões de brasileiros poderão votar em outubro. Trata-se de um recorde histórico, 8,5 milhões a mais que 2020. A boa nova está nos detalhes: entre os jovens de 16 e 17 anos, não obrigados a votar, a [proporção dobrou](#).

Independentemente da opção político-partidária, ver 2,1 milhões de garotas e garotos optarem por exercer esse direito é motivo de comemoração. Um milhão, em tese, teriam sido motivados por artistas e influenciadores – o que não é o mais importante, mas é revelador dos tempos vividos e da relevância desse tipo de comunicação.

Poder360 todos os dias no seu e-mail

seu e-mail

ASSINAR

☐ assinando com seu telefone (até 100%)

Na história recente tivemos 2 movimentos que sacudiram a política nacional com a participação direta dos mais jovens: os “caras-pintados”, que foram às ruas contra o então presidente [Fernando Collor](#), em 1992; e em 2013, quando viraram a mesa sob a motivação do aumento das passagens do transporte público: “Não é pelos 20 centavos”.

Alguns analistas dizem que ecos do “junho de 2013” chegaram ao impeachment da presidente [Dilma Rousseff](#), à derrota do PT na capital paulista (2016) e à vitória de [Bolsonaro](#) (2018).

Como água e óleo, jovens e política eram elementos que, no todo, não se misturavam. O discurso hermético, entremeados por escândalos e a pouca permeabilidade a sopros de renovação, faziam que os “portadores de RG mais recentes” olhassem de soslaio para a política. A associação invariavelmente à fala corrente das ruas: “Não é para pessoas de bem, só serve para desvios e corrupção”. Neste contexto, para que tirar o título e votar, ato que para muitos estabelece o limite com a atividade política?

Pois este ano, com o crescimento proporcionalmente maior, os jovens passam a ter papel fundamental. Ao ponto de influenciar a linha de comunicação das campanhas, que, historicamente, se limitavam a uma via de mão única: candidatos e marqueteiros montavam um discurso e o faziam circular. Não é mais assim, pelo menos para se chegar a boa parte desses 2,1 milhões de novos eleitores – além da faixa que estaria entre 18 e 30 anos, também mais crítica e sensível à interação e não ao recebimento passivo de informações.

Aliado a isso, o engajamento juvenil traz um destemor para os debates, o que os torna mais sinceros e objetivos. Esse movimento, para o bem da política, precisa ser potencializado.

Sou de um partido de nomes históricos e relevantes serviços prestados na luta pela redemocratização e nas conquistas sociais – o PSDB. Partido que perdeu justamente o líder que representava a juventude e a renovação da política – não apenas peessedebista – [Bruno Covas](#).

Ver o mesmo ímpeto de Covas, que ingressou no partido aos 18 anos e presidiu a juventude tucana em 2007, manifestado em jovens que aderiram ao direito de votar – advogando a discussão franca e aberta da política – é fato a ser comemorado e incentivado.

o Poder360 integra o



The Trust Project

[saiba mais](#)

autores



Gustavo Pires

Gustavo Pires, 30 anos, é bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com pós-graduação em Processo Civil, e mestrando em Administração Pública pela FGV. É presidente da São Paulo Turismo, empresa de eventos e turismo da Prefeitura de SP, e coordenador da Comissão Intersetorial do Calendário de Eventos Estratégicos da cidade. Foi secretário-executivo da Prefeitura de São Paulo na gestão Bruno Covas.



nota do editor: os textos, fotos, vídeos, tabelas e outros materiais iconográficos publicados no espaço “opinião” não refletem necessariamente o pensamento do Poder360, sendo de total responsabilidade do(s) autor(es) as informações, juízos de valor e conceitos divulgados.

